

Organização
Me Aristóteles Alves do Nascimento
Dr. Renato Hilton da Silva Reis

PARQUE NATURAL
MUNICIPAL DE REDENÇÃO
VILA AMBIENTAL

REDCENÇÃO
PREFEITURA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

**EBOOK DO I SEMINÁRIO DO SUDESTE PARAENSE
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA
E DO CERRADO: CULTIVO, PRODUÇÃO
E CONSUMO - Vol.1**

PARQUE
NATURAL MUNICIPAL
DE REDENÇÃO
2023

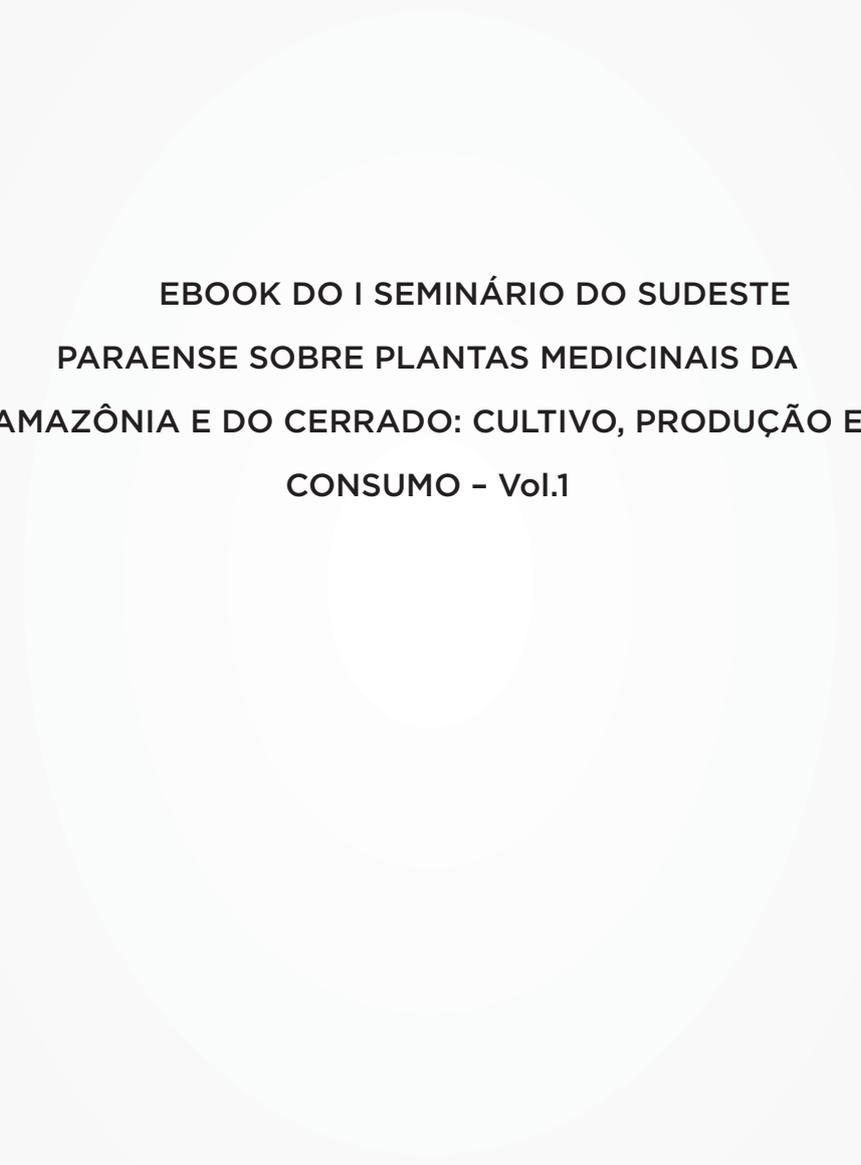
REDCENÇÃO
PREFEITURA
COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO



**EBOOK DO I SEMINÁRIO DO SUDESTE
PARAENSE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA
AMAZÔNIA E DO CERRADO: CULTIVO, PRODUÇÃO E
CONSUMO - Vol.1**



Organização
Me Aristóteles Alves do Nascimento
Dr. Renato Hilton da Silva Reis



**EBOOK DO I SEMINÁRIO DO SUDESTE
PARAENSE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA
AMAZÔNIA E DO CERRADO: CULTIVO, PRODUÇÃO E
CONSUMO - Vol.1**





**I SEMINÁRIO DO SUDESTE PARAENSE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA
AMAZÔNIA E DO CERRADO: CULTIVO, PRODUÇÃO E CONSUMO - Vol.1**

**Prefeito da Cidade de Redenção
Marcelo França Borges**

**Vice-Prefeito da Cidade de Redenção
Karlos Wonney**

**Secretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável -
SEMMA
Me Aristóteles Alves do Nascimento**

**Centro de Pesquisa Carlos Iavé Furtado Araújo
Dr. Renato Hilton da Silva Reis**





COMISSÃO CIENTÍFICA

**Me Aristóteles da Silva Alves
Dr. Douglas da Gama Melo
Dr. Hebert Lima Batista
Dr. Jânio Sousa Santos
Dr. Renato Hilton da Silva Reis**



**EBOOK DO I SEMINÁRIO DO SUDESTE PARAENSE SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS DA AMAZÔNIA E DO CERRADO: CULTIVO, PRODUÇÃO E CONSUMO -
Vol.1**

Os conteúdos, a formatação de referências e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores de cada texto



**Projeto Gráfico
Tony de Paula**

**Revisão
Me. Aristóteles Alves do Nascimento
Dr. Renato Hilton da Silva Reis
Esp. Jullyana de Sousa Zuza**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Seminário do sudeste paraense sobre plantas
medicinais da Amazônia e do Cerrado [livro
eletrônico] : cultivo, produção e consumo :
volume 1 / organização Aristóteles Alves do
Nascimento , Renato Hilton da Silva Reis. --
Redenção, PA : Ed. dos Autores, 2023.
PDF -- (Plantas medicinais ; 1)

ISBN 978-65-00-62970-5

1. Cerrado - Plantas - Brasil 2. Fitoterapia
3. Plantas medicinais - Amazônia 4. Terapêutica
5. fitoterápico I. Nascimento, Aristóteles Alves do.
II. Reis, Renato Hilton da Silva. III. Série.

23-146231

CDD-615.535

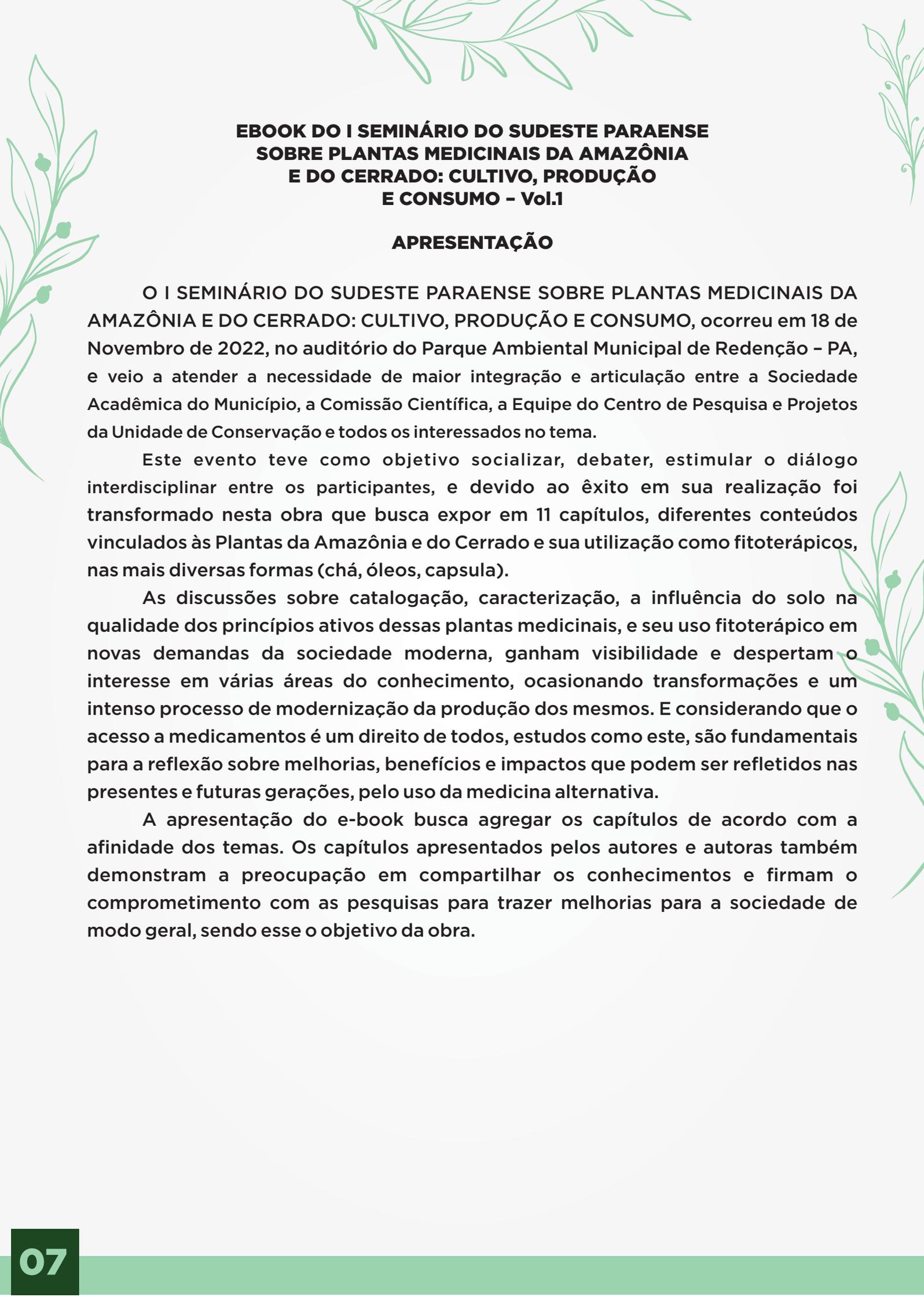
Índices para catálogo sistemático:

1. Plantas medicinais : Medicina natural 615.535

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253-0

SUMÁRIO

TÍTULO	PÁG.
APRESENTAÇÃO	7
ALFAVACA- CRAVO(Ocimum gratissimum L.).....	8
USO DA FITOTERAPIA NA ODONTOLOGIA (Stryphnodendron e Arctium lappa)	10
POEJO (Mentha Pulegium L. da Familia - Lamiaceae).....	12
BABOSA [ALOE VERA (L.) BURM.F.]	14
CUPUAÇU (Theobroma grandiflorum)	16
SANGRA D` ÁGUA (Croton urucurana)	18
UNHA-DE-GATO [UNCARIA TOMENTOSA (WILLD.) DC.].....	20
ASSA - PEIXE (VERNONIA POLYSPHAERA)	23
STRYPHNODEDRON ADSTRINGENS	25
CAMOMILA (MATRICARIA CHAMOMILLA)	27
O USO TERAPÊUTICO DO ÓLEO DE ANDIROBA NO ESTADO DO PARÁ.....	29



**EBOOK DO I SEMINÁRIO DO SUDESTE PARAENSE
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA
E DO CERRADO: CULTIVO, PRODUÇÃO
E CONSUMO - Vol.1**

APRESENTAÇÃO

O I SEMINÁRIO DO SUDESTE PARAENSE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA E DO CERRADO: CULTIVO, PRODUÇÃO E CONSUMO, ocorreu em 18 de Novembro de 2022, no auditório do Parque Ambiental Municipal de Redenção - PA, e veio a atender a necessidade de maior integração e articulação entre a Sociedade Acadêmica do Município, a Comissão Científica, a Equipe do Centro de Pesquisa e Projetos da Unidade de Conservação e todos os interessados no tema.

Este evento teve como objetivo socializar, debater, estimular o diálogo interdisciplinar entre os participantes, e devido ao êxito em sua realização foi transformado nesta obra que busca expor em 11 capítulos, diferentes conteúdos vinculados às Plantas da Amazônia e do Cerrado e sua utilização como fitoterápicos, nas mais diversas formas (chá, óleos, capsula).

As discussões sobre catalogação, caracterização, a influência do solo na qualidade dos princípios ativos dessas plantas medicinais, e seu uso fitoterápico em novas demandas da sociedade moderna, ganham visibilidade e despertam o interesse em várias áreas do conhecimento, ocasionando transformações e um intenso processo de modernização da produção dos mesmos. E considerando que o acesso a medicamentos é um direito de todos, estudos como este, são fundamentais para a reflexão sobre melhorias, benefícios e impactos que podem ser refletidos nas presentes e futuras gerações, pelo uso da medicina alternativa.

A apresentação do e-book busca agregar os capítulos de acordo com a afinidade dos temas. Os capítulos apresentados pelos autores e autoras também demonstram a preocupação em compartilhar os conhecimentos e firmam o comprometimento com as pesquisas para trazer melhorias para a sociedade de modo geral, sendo esse o objetivo da obra.

CAPÍTULO 1

ALFAVACA- CRAVO(Ocimum gratissimum L.)

Danielle de Souza¹,
Miriam de Jesus N. Martins¹
Karine Almeida Santos¹
Vitória Pereira¹
Vitoria Bispo¹

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.) é uma planta muito conhecida no Brasil, devido ao seu uso como ornamental em jardins, condimento alimentar e na medicina popular. Para tratar sintomas de gripes e resfriados, como tosse e dor de garganta, o chá de alfavaca também pode ajudar bastante. Isso porque ele tem propriedades expectorantes (ajuda a eliminar mucos e secreções pela via respiratória) e substâncias anti-inflamatórias que ajudam a amenizar possíveis desconfortos da doença.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA:

Planta herbácea, anual ou perene, com caule bem ramificado, que atinge até 90 cm de altura; folhas opostas, ovais, pecioladas, de cor verde-clara; flores pequenas e brancas nas extremidades das ramificações; frutosemente com 4 aquênios.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA:

Linalool, metil chavicol (estragol), eugenol, monoterpenos (cineol, cânfora), pineno, timol, sesquiterpênicos, fenilpropanos.

Desta forma, a atual pesquisa objetivou-se em realizar um levantamento bibliográfico das características da planta A alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.)

MATERIAS E MÉTODOS

A amostra foi coletada no mês de outubro no comércio local na cidade de Redenção-PA. Foi feito um levantamento sobre a descrição botânica, composição química, forma farmacêutica e os seus benefícios. Como por ex: utilizamos o chá da alfavaca para vários fins, como gripes, dor e tem propriedades expectorantes. Para a pesquisa foi feito uma revisão de literatura sendo pesquisados através do SciELO e Google acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de um baseamento em pesquisas literárias realizada após a coleta da amostra de Alfavaca no mercado local, podemos obter através da tabela 1 os resultados benéficos que a planta traz ao organismo em seu uso medicinal correto, e por meio da tabela 2, as reações adversas que são causadas pelo uso excessivo da planta medicinal. Sendo eles relacionados ao uso dos óleos essenciais, no consumo do chá ou na culinária a base de Alfavaca.

Quadro 1: Benefícios da alfavaca

Benefícios Medicinais da Alfavaca - Cravo
Ação Sedativa
Ação Anti-inflamatória
Controle de diabetes
Alívio dos sintomas de depressão
Auxilia na redução do colesterol
Atividade expectorante
Elimina bactérias

Quadro 2: Reações adversas e uso excessivo da alfavaca

Reações e uso excessivo da Alfavaca Cravo
Sonolência
Enjoo
Vômito
Náuseas
Dores de cabeça

CONCLUSÃO

Alfavaca por conter diversas substâncias importantes para a saúde humana, ricos antioxidantes, vitamina A e C, do complexo B, ômega 3 e minerais, entre outros, as suas formas de uso podem prevenir e tratar muitas doenças do nosso organismo. Além de ser um belo ingrediente para a culinária, na produção de óleos essenciais, assim como um ingrediente do mundo dos cosméticos.

REFERÊNCIAS

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIROSCANAVACCA, W. R. . 1 ed. São Paulo, SP: NOBEL, 1981, 197p,.

CAPÍTULO 2

USO DA FITOTERAPIA NA ODONTOLOGIA (*Stryphnodendron* e *Arctium lappa*)

ANA VICTÓRIA NEPOMUCENO REIS

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O uso de plantas medicinais na área odontológica mesmo sendo pouco explorada é de grande utilidade para o tratamento de afecções bucais, ou doenças sistêmicas com manifestações bucais. Os fitoterápicos têm a capacidade de prevenir, controlar e tratar vários tipos de doenças bucais, e pode ser usado em combinação com medicamentos tradicionais ou não.

Técnicas de medicina alternativa como o uso de plantas medicinais e a fitoterapia foram implantadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, pela portaria nº 971 de 2006, sendo regulamentado o exercício da fitoterapia ao cirurgião-dentista, em 2008, pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) (BRASIL, SAÚDE et al., 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado através da revisão de literatura especializada por abordagem indutiva, por meio de técnica de documentação bibliográfica. Buscaram-se artigos científicos indexados na base de dados bibliográficos MEDLINE e livros especializados em fitoterapia e plantas medicinais, publicados a partir do ano 2000. Foram incluídos, após a leitura de títulos e resumos, os artigos e livros que se inseriam no tema proposto e discutiam as plantas medicinais no uso de patologias odontológicas e gerais, priorizando-se os estudos experimentais e/ou ensaios clínicos, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O barbatimão (*Stryphnodendron*), tem propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e antissépticas, sendo assim, muito usada na medicina tradicional para o tratamento de feridas, hemorragias, queimaduras, dor de garganta, inchaço ou hematomas na pele. Devido ao seu efeito anti-inflamatório e antibacteriano, o barbatimão pode ajudar a manter a saúde bucal, prevenindo ou tratam dos problemas inflamatórios na boca como gengivite, cáries ou mau hálito. O chá dessa planta ajuda a reduzir a inflamação, o banho de assento com as cascas de barbatimão combate inflamações, ajuda nas cicatrizações e combate bactérias (LORENZI et al., 2008).

A bardana (*Arctium lappa*) por ter ação anti-inflamatória e cicatrizante, pode ser usada como medicamento contra a gengivite de primeiro estágio, com o método de bochecho para cicatrizar feridas e aftas e pós-operatório (LORENZI et al., 2008)



Barbatimão- Stryphnodendron



Bardana- Arctium lappa

CONCLUSÃO

Conforme a leitura revisada, os fitoterápicos podem ser utilizados para a prevenção, controle e tratamento de várias doenças bucais, podendo ser usados juntamente com medicamentos tradicionais, sendo eles alopáticos ou não. Contudo, é importante que o profissional conheça as ações farmacológicas destes fitoterápicos, assim como seus efeitos colaterais, contraindicações e interações medicamentosas. Visto que quando bem indicados e administrados com discernimento, eles precisam e podem ser aplicados na Odontologia.

REFERÊNCIAS

Brasil, Saúde dd. Portaria n. ° 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União. 2006; p. 84.
LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª edição.** Nova Odessa. SP: Instituto Plantarum, 2008; p. 42, 64, 117, 126, 210, 211, 295, 392, 393.

CAPÍTULO 3

POEJO (*Mentha Pulegium* L. da Família - Lamiaceae)

ANA PAULA LEMOS PEREIRA¹
DHIULLY KELLY DE GODOY CARNEIRO¹
DANIELLY SILVA DE OLIVEIRA¹
HAVILA NAYANE DE SÁ SANTOS¹
TALISON OLIVEIRA BATISTA¹

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Utilizada desde a antiguidade, o poejo é uma das mentais mais populares na Europa, originária do oriente médio e norte da África, seu nome pulegium, deriva de pulex (pulga) e foi dado por “ Plínio, o velho” devido sua capacidade de repelir insetos. Espécie alóctone, originária da Europa, porém há muito tempo adaptada às condições brasileiras, crescendo espontaneamente em solos úmidos (Ferreira Ribeiro e Diniz.Londrina,2008).

O termo pulegium, que deriva da palavra latina pulex (pulga), deve-se ao antigo costume de queimar poejo no interior das casas para repelir estes insetos. Na Nova Inglaterra, é conhecido como folha da bíblia. A banda Nirvana possui uma música chamada Pennyroyal Tea, que em uma tradução livre significa “chá de poejo”. Os princípios ativos do poejo são os óleos essenciais: neoisomenthol, pulejoma, mentona, linalol, limoneno etc (Ferreira Ribeiro e Diniz.Londrina,2008).



Figura 1: Conheça o Poejo

METODOLOGIA

A qualidade das plantas medicinais está diretamente relacionada às características do solo, os substratos apresentam papel fundamental do desenvolvimento das mudas e devem possuir baixa densidade, boa capacidade de absorção e retenção de água, boa aeração e drenagem, além de estar isento de pragas, doenças e substâncias tóxicas. Normalmente, todas estas características não são encontradas em um melhor substrato (Kampf,2000;Wendling et al.,2002). O material deve fornecer à estaca bom suprimento de água e ao mesmo tempo boa aeração. É importante que insumos sejam utilizados na composição dos substratos de fácil acesso. O poejo e de clima úmido e clima ameno, essa planta não desenvolve bem em clima quente. Para a produção de mudas pode ser utilizado tanto semente como estaquias, sendo as estaquias encontradas mais facilmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O poejo (*Mentha pulegium* L.), que tem efeito digestivo e expectorante e é considerado antimicrobiano e antiespasmódico, o uso da planta na forma de infusão se faz para combater uma longa lista de doenças, desde uma simples gripe até um ataque de asma e de coqueluche. Dores reumáticas, acidez do estômago, enjoo e diabetes são também apontadas como algumas das outras moléstias controladas pelo poejo.

Além de ser ingrediente de chá para se tomar quente ou gelado, o poejo pode ser aproveitado para temperar saladas de frutas e de hortaliças, aromatizar sucos e, inclusive, produzir licor. O óleo essencial, extraído da planta, também é um elemento importante para a aromaterapia - ciência que explora óleos de vegetais para tratamento de saúde. Há relatos de que o poejo, após ser queimado, serve para espantar insetos de dentro das casas.

Povos antigos também empregavam as folhas pequenas e ovais do poejo como um dos materiais para a confecção de coroas, que eram usadas como adorno em cerimônias. De fácil manejo, a espécie da família Lamiaceae cresce bem em locais úmidos e próximos a rios e lagos, com solo leve e rico em matéria orgânica.

CONCLUSÃO

Como observado na pesquisa, o poejo é uma planta com propriedades inúmeras que deve ser usado de forma correta para obter-se um melhor uso dos seus componentes e óleos essenciais. Por outro lado, o poejo deve ser utilizado com cuidado, pois alguns testes toxicológicos descobriram que algumas pessoas podem ter sensibilidade e irritação quando entrando em contato.

Por fim, o poejo pode ser uma planta cultivada em ambientes pequenos, grandes, locais fechados, abertos e tem um ciclo curto tendo como vantagem seu uso medicinal.

REFERÊNCIAS

BAKHROUF, A Biological activities of the essential oils and methanol extract of two cultivated mint species (*mentha longifolia* and *Mentha pulegium*) used in the Tunisia folkloric medicine. V.25, p.2227- 2238,2009.

Disponível:<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT339801-18291,00.html>

CAPÍTULO 4

BABOSA [ALOE VERA (L.) BURM.F.]

ALLAN RIQUELMY JORGE DE SOUZA¹
ACIRAN OLIVEIRA DA SILVA¹
CAMILA NUNES DOS SANTOS¹
GUILHERME VITOR DE FREITAS¹
GUSTAVO DIAS DA CONCEIÇÃO¹
INGRID DA COSTA VIERA¹

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A espécie vegetal Aloe vera (nome científico), mais conhecida no Brasil como babosa, tem sido empregada no tratamento de enfermidades há milhares de anos. De origem africana, pertence à família das Liliáceas e ao gênero Aloe, atualmente com mais de 300 espécies já identificadas. Seu nome baboso foi empossado devido sua alta viscosidade (líquido) apresentada nas folhas (SILVA et al., 2017).

Conhecida no Egito antigo como a “planta da imortalidade”, teria sido usada por Cleópatra nos cuidados da pele e do cabelo. Cresce naturalmente em climas secos e quentes. (SILVA et al., 2017).

Essa pesquisa tem seu objetivo de identificar e conhecer a propriedades medicinais da babosa do cerrado, tendo seu nome científico aloe vera, tendo uma grande importância tanto para a beleza tanto para a sua saúde.



MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração do presente trabalho foram empregadas técnicas de pesquisa bibliográficas relacionadas ao tema, trazendo informações mais importantes é viável para nosso conhecimento. Desse modo, durante a pesquisa foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: Escolha dos descritores: “Aloe vera”, “Babosa” “Plantas Medicinais”, “Fitoterapia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A babosa serve para ajudar no tratamento da acne, queda de cabelo, anemia, artrite, dor de cabeça, dor muscular, queimaduras, feridas, gripe, insônia, pé de atleta, problemas de pele, inflamação, prisão de ventre e problemas digestivos.



Modo de uso da babosa: As partes utilizadas da babosa são as suas folhas e a sua seiva. Gel de babosa: Abrir a folha, retirar o gel e misturar no liquidificador na proporção de 1 colher de gel para um copo de água. aplicar na região a ser tratada.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar que a babosa (aloe vera) possui uma ampla atividade curativa, considerando sua atuação na promoção da saúde, sobre várias patologias que acometem a população, tendo atividades antibacterianas, anti-inflamatórias, cicatrizantes, antioxidantes, no controle da glicemia, da tuberculose, de neoplasias; é um tratamento menos oneroso e de fácil acesso à população.

REFERÊNCIAS

SILVA, J. R. L., MONTE, N. L., ANDRADE, E. T. S., MARIZ, S. R.
PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA ALOE VERA (Babosa),
CONBRACIS, Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde.

CAPÍTULO 6

CUPUAÇU (*Theobroma grandiflorum*)

ANDRÉIA SANTOS MEDRADO¹
LEONARDO F. ASSUNÇÃO¹
LETICIA FURLANETTI J. OLIVEIRA¹
SOPHIA LOPES PEREIRA¹
WILIAM FRAGA VELOSO¹

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O cupuaçu é uma fruta amazônica, pertencente à família das esterculiáceas e ao mesmo gênero do cacau-verdadeiro.

O cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) é uma árvore de porte médio, nativa da Amazônia. A fruta é apreciadíssima em toda a região amazônica, sendo comum encontrá-la em forma de sucos, sorvetes, cremes, balas, bolos e tortas. Recentemente a polpa tem sido empregada também na indústria cosmética e farmacológica como ingredientes e matéria prima de medicamentos, cremes e shampoos.

O objetivo dessa pesquisa em questão é falar sobre os benefícios tanto da planta como dos frutos, mostrando assim a importância para a saúde humana.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com critérios de revisão integrativa da literatura, que envolve a sistematização. A busca bibliográfica foi através de livros, revistas e artigos. O atual trabalho trata-se de uma abordagem do fruto Cupuaçu, teve como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos e analisar detalhadamente o fruto e a planta com as suas propriedades terapêuticas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É um fruto grande, de polpa branca ácida e com aroma doce bem presente, ela tem uma grande vagem no centro onde fica a sementes.

As sementes do Cupuaçu são utilizadas pelas tribos Tikuna como uma cura para dores abdominais. rica em Vitaminas: C (ácido ascórbico), utilizada para evitar gripes, infecções e até o câncer, melhorando o sistema imunológico e varrendo os radicais livres; vitaminas do complexo B (B1, B2, B5).

O cupuacu estimula o sistema imunológico ao mesmo tempo em que fortalece o organismo em sua capacidade de combater doenças. Além de beneficiar o sistema imunológico, o cupuaçu pode diminuir a pressão arterial, aumentar a libido, diminuir o colesterol LDL (colesterol ruim) e até proporcionar muitos benefícios para a saúde da pele e dos cabelos.

CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, é perceptível os benefícios que tanto a planta como os frutos do *Theobroma grandiflorum* (cupuaçu) para a saúde de seus consumidores, assim mostrando o seu grande poder medicinal e a importância das plantas nativas da Amazônia.

BIBLIOGRADIA

https://ambientes.ambientebrasil.com.br/amazonia/floresta_amazonica/cupuacu_uma_fruta_tipica_da_amazonia.

<https://www.embrapa.br/embrapa-no-cirio/cupuacu>

CAPÍTULO 7

SANGRA D`ÁGUA (Croton urucurana)

CARLA DA SILVA BARBOSA¹
DHANI SOUZA DE SÁ RIBEIRO¹
ESDRA N. GONÇALVES¹
KIVIA KALINE SOUZA DE SÁ¹
WELDIENI MARTINS PEREIRA¹

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS¹

A espécie *Croton urucurana* (sangra d' água), pertence à família Euphorbiaceae. Essa planta apresenta-se como uma árvore nativa de terrenos úmidos e pantanosos, podendo atingir de 6 a 8 metros de altura. Possui uma copa aberta com folhas em formato de coração, que quando estão pra cair possuem um a cor vermelha-amarelada. Apresenta troncos com tonalidades claras podendo atingir até 20cm de diâmetros.

É encontrada no Brasil nos Estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, dentre outras.

A *Croton urucurana* é uma planta medicinal conhecida popularmente como Sangra d'água e/ou sangue de dragão pois quando seu tronco é cortado, libera uma seiva resinosa de cor vermelha escura como sangue.

Este trabalho teve como objetivo identificar e conhecer propriedades farmacológicas e terapêuticas da *Croton urucurana*.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva feita através de fontes literárias, que teve como objetivo levantamento de uma abordagem sobre a planta *Croton urucurana*- (sangra d' água), Identificando-a segundo suas ações medicinais no organismo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Croton urucurana é conhecida como sangra d'água, utilizada por seus efeitos medicinais contra várias enfermidades.

A casca e a resina da *Croton urucurana* (sangra d'água) são utilizadas como remédio natural por suas propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas, antissépticas e cicatrizantes, é usado para dores ou problemas estomacais, como úlceras e gastrites, cicatrização de feridas, úlceras, antidiarreica, anti-inflamatórias e antirreumáticos (ANTONIAZZI et al., 2016).

Seu uso pode ser através do látex adicionado à água ou casca fervida também é encontrada comercializada como produtos naturais.

Segundo Vieira et. al. (2017) as ações farmacológicas de *C. urucurana*, deve-se a presença de compostos bioativos presentes em seus extratos e em suas frações, como por exemplo, o ácido acetilaurítico, esteróis, de terpenos (sonderianina), campesterol, sitosterol, stigmasterol, ácido acetilaurítico, catequina, galocatequina e glicosídeo de sitosterol e alcaloides, flavonoides e terpenoides.

CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, é perceptível os benefícios que a planta *Croton urucurana* (sangra d'água) para a saúde de um indivíduo, isso deve-se ao seu poder medicinal.

Portanto nota-se que a *Croton urucurana* é uma planta com várias ações farmacológicas, e é muito utilizada em patologias como método farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Camila Aparecida et. al. **ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE *Croton urucurana* Baill (EUPHORBIACEAE) NA COMUNIDADE SALOBRA GRANDE, PORTO ESTRELA-MT.** Biodiversidade - V.15, N2, pág. 40-52, jul. 2016.

VIEIRA, Geisla Teles, et. al. **Atividade citotóxica do extrato de *Croton urucurana* Baill contra linhagens de células leucêmicas humanas U937 e THP1.** Ciência e Natura, Santa Maria - RS. v.39 n.3, p. 512 - 519, Set - Dez 2017.

NEVES, K A S. OLIVEIRA, J. V. A. TEIXEIRA, A Z A. **Uso de bioensaio com *Allium cepa* L. para avaliação de citotoxicidade de *Croton urucurana* Baill.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, São Paulo, v6, n12, p. 60, dez 2020.

CAPÍTULO 8

UNHA-DE-GATO [UNCARIA TOMENTOSA (WILLD.) DC.]

CLAYTON VAROTTO¹
DEIDIANE SARAIVA OLIVEIRA DE CASTRO¹
EDIRENE ALVES EVANGELISTA¹
ISADORA BRITO SOUSA MELO¹
NATHALIA OLIVEIRA LACERDA¹

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A *Uncaria tomentosa* (Willd.) DC., também conhecida como unha-de-gato, pertence à família Rubiaceae. É uma planta nativa da Amazônia, sendo encontrada na América Central e do Sul. No Brasil é distribuída no Amazonas, Acre, Amapá e Pará. (CRUZ, 2018)

Unha-de-gato possui espinhos curtos e pontiagudos que contém consistência lenhosa para facilitar a aderência da planta, folhas menores, flores pequenas e de coloração amarelo-esbranquiçadas. (SIMÕES et al., 2020)

O estudo tem por objetivo apresentar as propriedades terapêuticas da planta medicinal *Uncaria tomentosa* (Willd.) DC., e em quais formas farmacêuticas é possível sua administração.



Uncaria tomentosa



Chá



Extrato

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo foi utilizado como método a revisão literária, sendo a pesquisa bibliográfica realizada através de artigos. Foram incluídos no estudo 3 referências, em que apresentam informações relacionadas ao tema escolhido.

Para a busca do levantamento bibliográfico foi escolhido as seguintes palavras-chave: plantas medicinais, fitoterápicos, unha-de-gato e *Uncaria tomentosa*. Sendo estabelecido como critério artigos que estivessem entre 2018 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A planta *Uncaria tomentosa* (Willd.) DC., possui ações farmacológicas devido a presença de alcaloides, procianidinas, triterpenos polifenóis, flavonoides, catequinas, taninos e esteróis. (RIBEIRO et al., 2022)

Ribeiro et al (2022) diz que a unha-de-gato trata alguns processos inflamatórios como inflamações dérmicas, artrite, reumatismo, gastrite, ulcera, candidíase, processos virais, distúrbios menstruais e também é hipotensiva. Esta planta é comercializada nas formas de chá, extrato, extrato fluido, cápsula e gel.



Extrato Fluido



Cápsula



Gel

CONCLUSÃO

Diante o exposto no estudo, percebe-se que a planta medicinal unha-de-gato [*Uncaria tomentosa* (Willd.) DC.] possui diversas propriedades farmacológicas. Tal fato torna esta planta muito acessível no combate a variadas patologias por meio de medicamentos fitoterápicos.



REFERÊNCIAS

CRUZ, Ellen S. S. **Utilização de solventes eutéticos na extração de compostos bioativos da *Uncaria tomentosa* (Willd.) DC.**, 2018.

RIBEIRO, N. R.; RIBEIRO, J. S.; SANTOS, J. S.. Potencial funcional da unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*): uma revisão sobre os efeitos terapêuticos. *Scire Salutis*, v.12, n.1, p.328-336, 2022.

SIMÕES, Evelyne Rolim Braun et al. **O potencial fitoterapêutico da *Uncaria tomentosa* (Willd.) DC. Rubiaceae: monitoramento científico e tecnológico. 2020.**



CAPÍTULO 9

ASSA - PEIXE (VERNONIA POLYSPHAERA)

GEZISLENE MARIA SOUSA¹
JOÃO HENRIQUE MENDONÇA¹
RAVILLA YANNYNNY¹
VÂNIA LIMA¹

INTRODUÇÃO¹

Planta do gênero Vernonia, cientificamente chamada Vernonia polysphaera. Nativa do Brasil, seus arbustos podem chegar até 3 m de altura. Seu nome popular foi dado pelo fato das nervuras das suas folhas se assemelharem às espinhas de um peixe.

Ela não necessita de cuidados especiais e se desenvolve com facilidade. A espécie, nasce em beira de estradas, esgotos e terrenos baldios, produzindo pequenas flores brancas e rubras.

Por ser uma planta perene, ela pode ser encontrada com facilidade durante todo ano na extensão brasileira, exceto no Sudeste, onde é mais difícil de encontrá-la.

Comum em cerrados, a planta multiplica-se facilmente em solos poucos férteis, e é considerada como erva daninha em algumas culturas. (SOUZA, V, R, Paulo et al.,2017 pag.105-115.)

METODOLOGIA

Neste estudo foi utilizado como método a revisão literária, sendo a pesquisa bibliográfica realizada através de artigos. Foram incluídos no estudo 3 referências, em que apresentam informações relacionadas ao tema escolhido.

Para a busca do levantamento bibliográfico foi escolhido as seguintes palavras-chave: plantas medicinais, fitoterápicos, unha-de-gato e Uncaria tomentosa. Sendo estabelecido como critério artigos que estivessem entre 2018 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assa-peixe contém bioativos com propriedades expectorantes, antirreumáticas, diuréticas e anti-inflamatórias. Por isso, a assa-peixe pode complementar o tratamento de situações como.

Ajudar no tratamento de alterações respiratórias, como gripe, pneumonia e bronquite, aliviando tosses e febres.

Aliviar dores musculares, por diminuir a inflamação, quando aplicada diretamente na pele, diminuir o inchaço causado pela retenção de líquidos, já que possui propriedades diuréticas.

Além disso, a assa-peixe também pode ajudar no tratamento de outros problemas de saúde como hemorroidas, úlceras e pedra nos rins. No entanto, ainda são necessários estudos que comprovem esses possíveis benefícios dessa planta.

A assa-peixe não é indicada para crianças menores de 12 anos, assim como é contraindicada para mulheres grávidas ou em período de amamentação.

Até o momento não foram descritos efeitos colaterais relacionados ao uso da assa-peixe.



CONCLUSÃO

A assa-peixe possui propriedades anti-inflamatórias e expectorantes, ajudando no alívio de sintomas como tosse persistente e febre, podendo, por isso, ser usada para complementar o tratamento de diversos problemas respiratórios.

É importante lembrar que, apesar de promover muitos benefícios para a saúde, a assa-peixe não deve substituir os tratamentos recomendados pelo médico.

REFERÊNCIA

CONSELHOREGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS. 2019. Disponível em:

<<http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>>.

SOUZA, V, R, Paulo et al.

Vernonia polyanthes (Spreng.) Less.: uma visão geral da sua utilização como planta medicinal, composição química e atividades farmacológicas. Fitos. 105-115, 2017

CAPÍTULO 10

STRYPHNODEDRON ADSTRINGENS

HERIKA WILENNY GOIANO CARVALHO
JAQUELINE CAVALCANTE ALVES¹
LUIZ PEREIRA LUZ LIMA JÚNIOR¹
LUCAS ALEXANDRE FERREIRA UMBELINO¹
SAMELLA FLOR RODRIGUES¹

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Na medicina popular, *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) uma espécie pertencente à família Fabaceae, é uma planta utilizada no tratamento de algumas patologias como: gonorreia, leucorreia, diarreia, úlceras, hemorragias vaginais, impinges, assim como, pode ser usada como agente anti-inflamatório, cicatrizante, adstringente, hemostático, antisséptico e anti-hipertensivo. O barbatimão possui vários compostos produzidos pelo seu metabolismo secundário, como: os alcaloides, terpenos, flavonoides, esteroides e taninos. A atividade farmacológica dessa planta é devida principalmente ao teor de taninos presentes na espécie. (LIMA, et al.; 2016).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, foram considerados artigos e jornais que se referiam ao tema proposto com o ano de publicação acima de 2010. O critério de exclusão para os não selecionados foram o ano de publicação do mesmo, além de ser avaliado o texto escrito. Um estudo sobre as plantas medicinais, utilizadas por uma comunidade quilombola nas florestas tropicais da costa atlântica da Bahia, buscou saber sobre as tradições de curas associadas às plantas medicinais. *Stryphnodendron adstringens* foi considerada uma das espécies mais interessantes farmacologicamente, com grande abrangência de aplicação medicinal, tais como: no tratamento de feridas; diabetes; problemas de próstata, gastrite, doenças hepáticas, inflamações e dor em geral (SANTANA et al., 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como relatado, a *Stryphnodendron adstringens* é utilizada na medicina popular para o tratamento de afecções como gonorreia, diarreia, úlceras e; como agente anti-inflamatório, cicatrizante, adstringente e também antisséptico (MIRANDA, 2010). A partir destes estudos, várias atividades farmacológicas foram comprovadas, tais como: ação antimicrobiana, antisséptica, anti-inflamatória, antinociceptiva, antiulcerativa e cicatrizante.

CONCLUSÃO

As crescentes investigações confirmam o potente arsenal farmacológico derivado de plantas que podem ser possíveis alternativas terapêuticas usadas no tratamento de diversas patologias. O "barbatimão", é utilizada em diversas regiões brasileiras, incluindo a Amazônia, sendo uma planta medicinal com propriedades farmacológicas já comprovadas cientificamente, e em ensaios in vitro. A sua casca e as folhas são constituídas de várias substâncias ativas, tais como os taninos que são ricos em polímeros de proantocianidinas que inclui vários flavonóis como prodelfinidinas e prorobinetinidinas e, ainda, outros constituintes químicos.

REFERÊNCIAS

- SANTANA, B.F.; ROBERT A. VOEKS, R.A.; FUNCH, L.S. Ethnomedicinal Survey of a Maroon Community in Brazil's Atlantic Tropical Forest. Elsevier. Journal of Ethnopharmacology, v. 181, p. 37-49, USA. 2016.
- MIRANDA, M.A. Atividade antimicrobiana das soluções de barbatimão, mamona e clorexidina utilizadas na endodontia: Avaliação comparativa in vitro. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.
- LIMA, Thaiana C. D. de; CARDOSO, Magda V.; MODESTO, Thayná; OLIVEIRA, Ana L. B.; SILVA, M. N.; MONTEIRO, Marta C. Breve revisão etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Stryphnodendron adstringens* utilizada na Amazônia. Fitos Etnobotanicas. V.10 n. 3, p. 329-338, 2017

CAPÍTULO 11

CAMOMILA (MATRICARIA CHAMOMILLA)

GIOVANNA YACHNE OLIVEIRA BERNAL¹

LORENA ALVES GOMES¹

RENATA VITÓRIA RIBEIRO DA SILVA¹

THIERICA HELLEN DO NASCIMENTO FERREIRA¹

VITÓRIA CAROLINE RIBEIRO FEITOSA¹

Introdução e objetivos

A camomila (*Matricaria chamomilla*), que pertence à família Asteraceae e é nativa da Europa, uma planta herbácea, anual e que apresenta flores em capítulos, sendo as centrais amarelas e as marginais brancas. É bastante utilizada na medicina tradicional, pois apresenta compostos importantes que estão distribuídos de maneira diferente em cada parte. Suas flores, principal parte utilizada, apresentam altos níveis de substâncias, como os flavonoides, cumarinas e o óleo essencial alfa-bisabolol, que podem ser usadas no tratamento



Trabalho feito a partir de artigos científicos on-line, com revisão bibliográfica a fim de reunir e comparar as diferentes informações encontradas.

Resultado e Discussão

A camomila é uma planta bastante conhecida por sua propriedade antiespasmódica, anti-inflamatória, carminativa, ansiolítica, cicatrizante,

antibacteriana, calmante e analgésica. Dessa forma, é frequentemente usada para tratamento de feridas estomacais, doenças inflamatórias do trato gastrointestinal, cólicas gastrointestinais, febre, gripe, dor de dente e ouvido, insônia, dores de cabeça, queimaduras, entre vários outros problemas.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a camomila (*Matricaria recutita* L.) é considerada um ótimo remédio natural em casos de inflamação na gengiva, dor de dente, dor de garganta, gripe e febre; possui grande importância terapêutica; também é muito utilizada na área da estética no tratamento de pele e cabelos. É uma planta bastante utilizada devido a sua tradição popular, seus efeitos terapêuticos são comprovados cientificamente por estudos na área

REFERÊNCIA

<https://redeciadasaude.com.br/2017/07/20/camomila-matricaria-recutita/>
Lima Moura, Renallyde; Medeiros Nóbrega, Jessica Patricia de; Silva, Elisiane Beatriz da; Lopes Garcia, Amanda; Araújo de Azevedo, Dayane Karla; Dantas de Oliveira, Natalia; Silva Pontes, Édson Douglas; Santos de Lima, Maria Wilma; Dantas de Medeiros, Francinalva.

O efeito terapêutico da camomila (*matricaria recutita* L.). 2018. Disponível em: <<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1674865>> Acesso em: 31 de out de 2022.

C A M O M I L A , M u n d o e d u c a ç ã o , 2 0 2 2 . Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/saude-bem-estar/camomila.htm> . Acesso em: 31, outubro, 2022.

CAPÍTULO 12

O USO TERAPÊUTICO DO ÓLEO DE ANDIROBA NO ESTADO DO PARÁ

GISLAYNE CARVALHO BILIO DE SOUSA¹

MANUELA MARIA MENESES DE OLIVEIRA COSTA²

THIAGO LÔBO DE MENEZES³

ANA CRISTINA DORIA DOS SANTOS⁴.

1, 2 E 3 - DISCENTES DE MEDICINA PELA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA (FESAR).

4- DOUTORADO EM BIOTECNOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; DOCENTE (FESAR).

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Para os brasileiros e alguns povos da América Latina, do Caribe e de parte da África, já estão familiarizado com os efeitos curativos do óleo de Andiroba. Extraído da Carapa guianenses Aubl., o óleo de andiroba é uma riqueza amazônica com efeitos terapêuticos comprovados tanto pela cultura popular, como por estudos de base científica. Essa substância medicinal, manejada inicialmente pelos povos indígenas e ribeirinhos da região norte, apresenta papel antiinflamatório, antiparasitário, antifúngico, bactericida, além de ser utilizado no ramo dos cosméticos. O presente estudo tem como objetivo identificar as aplicações terapêuticas da Carapa guianenses Aubl.



MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico, descritivo e qualitativo, foram utilizadas as palavras-chaves encontradas do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) como andiroba “ e “ Estabeleceu-se a temática e em seguida a formação da pergunta tema para direcionar o corpo do trabalho e a busca por artigos com mesma temática. A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 2022 de maneira independente e tripla. Os produtos obtidos da andirobeira possuem grande valor comercial, sendo que o mais popular e usado no cuidado com a saúde é o óleo, extraído das sementes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O óleo de *C. Guianensis* apresenta resultados semelhantes a vaselina na cicatrização de feridas, principalmente na concentração de 50%. O óleo também é frequentemente utilizado sozinho entre os Wayãpi, os Palikur e os crioulos para liberar carrapatos, piolhos e outros parasitas. Neste último caso, os informantes insistem no efeito calmante e anti-inflamatório da coceira. Estas são as mesmas propriedades que os Palikur destacam que a Andiroba tinha ao usar o óleo externamente contra a sarna (associada a *Irlbachia alata* e/ou ao misturá-lo com uma decocção de Pau de cobra *Potalia amara*) contra depósitos de pus.

Estudos de etnobotânica descrevem várias indicações, formas de preparo e usos do azeite, conhecimentos repassados oralmente de geração em geração dentro das famílias. Segundo relatos dos moradores da comunidade de Barcarena, Pará, Brasil, a cultura da extração manual do óleo de andiroba está se perdendo, pois os mais jovens não valorizam essa atividade devido à baixa lucratividade. Quanto aos usos do óleo de andiroba no cuidado com a saúde, a ação cicatrizante em ferimentos na pele e dor de garganta, foi citada por 32 e 20 dos entrevistados, respectivamente. Esse resultado reflete a importância desse produto na medicina popular na região amazônica e reforça a importância de estudos que testem a presença de compostos biologicamente ativos.



Fonte: Imagem retirada da internet.

CONCLUSÃO

Por isso, percebe-se que o óleo de andiroba é importante não só pela propagação de um patrimônio cultural, mas tem efeitos benéficos e terapêuticos quando consumido de maneira adequada. Nesse viés, percebe-se a necessidade de uma maior divulgação dos aspectos positivos desse extrato com o objetivo de valorização comercial e consequente perpetuação e fundamentação cultural tanto da prática extrativista, quanto do consumo.

REFERÊNCIAS

1. Brito, A D Coelho, R D F R Rosa I, L F 2020 **Os extrativistas de andiroba em projetos de assentamentos agroextrativistas paex da várzea de Igarapé Miri Pará Brasil** *Revista Agroecossistemas* 11 2 82 101
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/view/7303>
2. Sousa, Ronaldo Lopes de et al **Extração e comercialização do óleo de andiroba *Carapa guianensis* Aublet na comunidade da Ilha das Onças, no município de Barcarena, Pará, Brasil** *Interações (Campo Grande)Grande* [2019 v 20 n 3 [Acessado 29 Outubro 2022 pp 879 889 Disponível em <<https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1826> Epub 15 Out 2019 ISSN 1984 042 X <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1826>
3. Sousa, R L Almeida, B B Silva, R P Albuquerque, L C S Cordeiro, Y E M 2019 **Óleo de andiroba extração, comercialização e usos tradicionais na comunidade Mamangal Igarapé Miri Pará Biodiversidade**, 181 <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/8236>

CENTRO DE PESQUISA CARLOS IAVÉ FURTADO DE ARAÚJO.

O Centro Municipal de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade, foi criado em no ano de 2020, e está vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, por meio do Departamento Municipal de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade tendo como objetivo a produção por meio da pesquisa científica, do ordenamento, e da análise técnica de dados o conhecimento necessário à conservação da biodiversidade, do patrimônio genético e da sócio biodiversidade, bem como executar as ações de manejo para conservação e recuperação das espécies constantes das listas oficiais nacionais de espécies ameaçadas, e para manejo e o uso dos recursos naturais existentes nas áreas prioritárias delimitadas pelo Município. As ações centrais do CP são executadas em torno de três eixos centrais dentro do território municipal:

1. Produção de conhecimento técnico e científico para apoiar ações de conservação e uso sustentável dos biomas de cerrado e de floresta amazônica;
2. Monitoramento e avaliação do estado da qualidade ambiental e da biodiversidade;
3. Pesquisas científicas e ações de manejo para a conservação e recuperação de espécies ameaçadas;
4. Pesquisas Científicas e Conhecimento técnico para auxiliar no manejo das unidades de conservação do município.

REALIZAÇÃO

